

# PERFIL DE PROFESSORES INICIANTES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS), UNIDADE DE PARANAÍBA-MS

*PROFESSION OF INITIATION TO THE PEDAGOGY COURSE OF THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL (UEMS), UNIT OF PARANAÍBA-MS*

---

**Thaís Regina Miranda Martins**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: thaisdrac@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Esse artigo é parte do resultado de uma pesquisa de Mestrado em Educação realizada no município de Paranaíba, estado de Mato Grosso do Sul, e tem como intenção apresentar o perfil de professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), desta cidade.

Com base em informações do Projeto Político Pedagógico (PPP/UEMS/2006), o curso de Pedagogia da UEMS/Paranaíba foi instituído pela Portaria PROE/UEMS nº 23, de agosto de 2006, vigorando a partir do ano de 2007 (dois mil e sete), com publicação devidamente feita no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa foi realizada no ano de dois mil e quinze e os sujeitos são doze professoras iniciantes, egressas do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba-MS, que no ano em questão atuavam como docentes em escolas do município.

Como aporte teórico, utilizou-se estudo de Michael Huberman (1992), para definir professores iniciantes.

De acordo com pesquisa Huberman (1992), esses profissionais, professores iniciantes, encontram-se no período de um a três anos na docência. Esta é a fase da Entrada na Carreira, na qual esse profissional passa por um processo de tateamento constante, que provoca preocupações com relação às dificuldades encontradas. Em contrapartida, com as experimentações, ele vai se sentindo integrado ao corpo profissional.

Huberman (1992, p. 31-61) afirma que existem fases que podem descrever o desenvolvimento da profissão de professor, sugerindo um ciclo de vida profissional de professores, definido como: Entrada na Carreira, Estabilização, Diversificação, Serenidade e Desinvestimento.

[...] uma fase prepara a etapa seguinte e limita a gama de possibilidades que nela podem desenvolver-se, mas não pode determinar a sua sequência. Ao mesmo tempo, várias sequências não são simplesmente vividas, fenomenologicamente, em termos de continuidade, como, por exemplo, a fase de “diversificação” que se segue à etapa de “estabilização”, para um grande número de professores, ou a fase de “questionamento”, que é quase sempre inesperada, ou mesmo a “serenidade”, para uns quantos, que surge no momento em que menos se esperava. (HUBERMAN, 1992, p. 54)

O objetivo geral da investigação foi conhecer o perfil dos professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba-MS, tendo como objetivos específicos: apresentar suas características pessoais e familiares, identificar suas formações acadêmicas e profissionais, conhecer as condições de moradia e situação financeira e compreender os motivos que os levaram a cursarem Pedagogia.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado.

## O CENÁRIO DA PESQUISA E O CURSO DE PEDAGOGIA

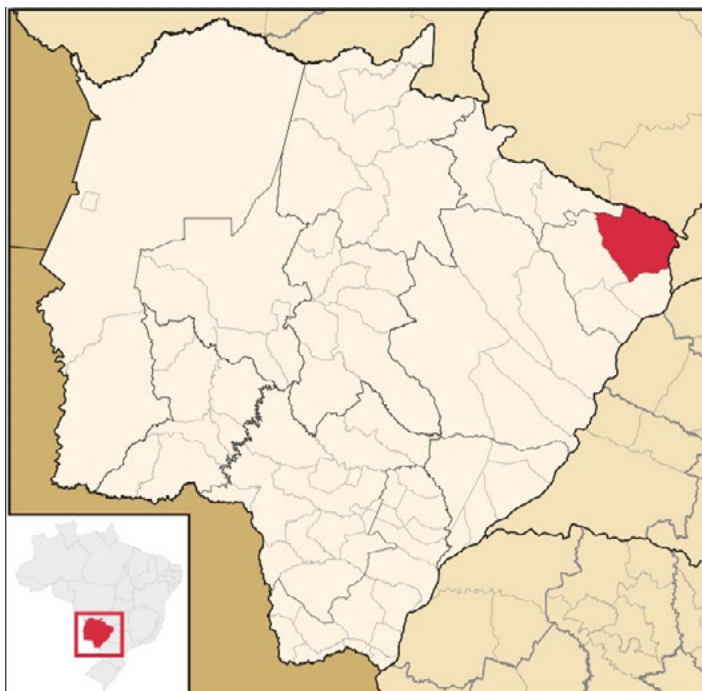
A pesquisa foi realizada em escolas do município de Paranaíba-MS, tendo como sujeitos alunos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que se formaram entre os anos de 2010 a 2014.

O município de Paranaíba foi fundado em 19 de abril de 1838 e distancia-se 413 km (quatrocentos e treze quilômetros) de Campo Grande, capital do estado.

A cidade localiza-se no leste do estado e, de acordo com levantamento realizado no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no mês de setembro de 2015, possuía uma população de 41.496 (quarenta e um mil, quatrocentos e noventa e seis) habitantes, com área de 5.402,652 km<sup>2</sup> (cinco mil, quatrocentos e dois quilômetros quadrados e seiscentos e cinquenta e dois milímetros quadrados).

A seguir, é possível visualizar sua posição geográfica no mapa do estado de Mato Grosso do Sul (Cf. Figura 1) e também sua localização no mapa do país (Cf. Figura 2). Pode-se observar que o município de Paranaíba faz divisa com os estados de Minas Gerais e Goiás, além de ser muito próximo do estado de São Paulo.

**Figura 1** – Mapa do Município de Paranaíba, Estado de Mato Grosso do Sul



**Fonte:** UEMS de Paranaíba<sup>1</sup>

<sup>1</sup> A imagem da figura 1 pode ser encontrada no endereço eletrônico: <http://www.portal.uems.br/paranaiba>. Acesso em 23/04/2015.

**Figura 2** – Localização de Paranaíba-MS no Brasil



**Fonte:** Brasil Mapa / Guia Geográfico<sup>2</sup>

A UEMS de Paranaíba é uma das quinze unidades universitárias no estado, sendo elas pertencentes às cidades de: Amambaí, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Dourados (sede). A seguir, é possível visualizar o prédio da unidade de Paranaíba.

Nesta instituição, além do curso de Pedagogia, também são oferecidas as graduações em Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura) e Direito (Bacharelado). Nos programas de pós-graduação são oferecidos os cursos de Educação (Mestrado Acadêmico), Educação (Especialização) e Direitos Humanos (Especialização).

<sup>2</sup> A imagem da figura 2 pode ser encontrada no endereço eletrônico: <http://www.guiageo.com/brasil-mapa.htm>. Acesso em 23/04/2015.

**Figura 3** – Unidade da UEMS de Paranaíba



**Fonte:** Registro próprio de imagem.

Com relação ao segmento educacional, atualmente a cidade de Paranaíba-MS conta com 12 (doze) escolas municipais, localizadas nas áreas urbana e rural, 04 (quatro) escolas estaduais e 02 (duas) escolas particulares. São oferecidos os níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I/II e Ensino Médio. Também possui Instituições de Ensino Superior, dentre elas 02 (duas) universidades públicas: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), oferecendo cursos mencionados no início deste capítulo, e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que conta com os cursos de Administração (Bacharelado), Psicologia (Bacharelado) e Matemática (Bacharelado). Também possui 02 (duas) faculdades particulares, sendo uma presencial e outra a distância: a Faculdades Integradas de Paranaíba-MS (FIPAR), na modalidade presencial, que oferece os cursos de graduação em Ciências Contábeis (Bacharelado), Direito (Bacharelado) e Pedagogia (Licenciatura) e a Universidade Virtual Norte do Paraná (UNOPAR), com a modalidade a distância (semipresencial) que oferece os cursos de Gestão Ambiental (Bacharelado), Gestão de Processos Gerenciais (Bacharelado), Administração (Bacharelado), Ciências Contábeis (Bacharelado), Serviço Social (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura) e Educação Física (Licenciatura).

Quanto às atividades culturais, a cidade não possui muitos locais que desenvolvem esses tipos de eventos. Na cidade há museu, mas não há tea-

tro, cinema e shopping e raramente ocorrem exposições artísticas e shows de música, os quais acontecem geralmente no período de carnaval e durante a exposição agropecuária.

O principal local para lazer é o parque Espelho D'Água Grandes Lagos, onde as pessoas caminham, fazem atividades físicas, praticam esportes. Este parque localiza-se em frente à UEMS. Também há o Carnaíba, espaço coberto que abriga o famoso carnaval da cidade e outros eventos festivos. Outros locais como clubes, bares e restaurantes também existem, mas, no geral, há poucas opções de lazer e atividades culturais gratuitas.

## PERFIL DAS PROFESSORAS INICIANTES

Para definir o perfil das professoras iniciantes foram analisadas questões que envolvem discussões sobre caracterizações pessoais e familiares, formação acadêmica e profissional, a escolha do curso, condição de moradia e situação financeira.

Após as primeiras análises dos resultados, verificou-se que, dentre os professores iniciantes sujeitos da pesquisa, predomina o gênero feminino. Essa característica vem sendo observada, também, no quadro geral do magistério, conforme observado por Apple e Teitelbaun (1991, p. 66), quando afirmam que “[...] a grande maioria de professores têm historicamente sido mulheres”.

Segundo Giovanni e Guarnieri (2014, p. 34) “[...] alunos dos cursos de formação docente são predominantemente mulheres jovens [...] egressas de escolas públicas do ensino fundamental e médio”. Quanto a esta segunda característica observada pelas autoras, dentre os participantes desta pesquisa todas as professoras informaram que o tipo de instituição de ensino que estudaram por mais tempo, ao longo da formação escolar, foi a escola pública.

Esse primeiro levantamento demonstra que o gênero feminino predomina na profissão de professor e que parte considerável dos docentes é constituída por mulheres jovens, característica também apontada em pesquisas realizadas em âmbito maior, como a de Denise Vaillant (2006 *apud* GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 17) que, visando delinear quem são os professores no contexto da América Latina, afirma que “[...] os dados de perfil dos docentes latino-americanos [...] é do sexo feminino, tende a ser mais jovem

que nos países desenvolvidos”. Segundo Séron (1999, p. 58) “[...] são mais mulheres professoras, mas ocupam as posições inferiores do sistema educativo; existem mais professoras do que professores, mas de forma majoritária no ensino infantil e primário; sendo menor sua presença no ensino secundário e na universidade”. A questão da profissão de professor vinculada à mulher existe há tempos e trata-se de um fato histórico.

O ensino foi o setor utilizado pela mulher para entrar no mercado de trabalho, sendo a incorporação à docência a chave para que a mulher saísse do âmbito doméstico em que a encerrava o modelo de família patriarcal, a partir da via que uma determinada concepção da docência lhe facilitou. (SÉRON, 1999, p. 59).

Tanuri (2000, p. 66) afirma ainda que “[...] de um lado, o magistério era a única profissão que conciliava as funções domésticas da mulher, tradicionalmente cultivadas, os preconceitos que bloqueavam a sua profissionalização, com o movimento em favor de sua ilustração, já iniciado nos anos 70”.

O fenômeno da feminização é marcante na profissão docente. “A feminização do magistério, que dava mostras incipientes já a partir dos finais do século XIX, seria fortalecida após a República”, afirma Almeida (2004, p. 61). Para a autora:

A figura da mulher atuando na escola-mãe que redime e encaminha para uma vida de utilidade e sucesso é esculpida em prosa e verso. Nessa visão constrói a tessitura mulher-mãe-professora, aquela que ilumina na senda do saber e da moralidade, qual mãe amorosa debruçada sobre as frágeis crianças a serem orientadas e transformadas por dedos que possuem a capacidade natural de desenhar, destinar e acalantar esperanças, coadjuvantes inspiradoras de uma escola que se erige como transformadora de consciências. (ALMEIDA, 2004, p. 62).

Neste sentido, a figura feminina foi se destacando no cenário do ensino. De acordo com os pesquisadores, a feminização das mulheres na profissão docente deve-se a busca por conhecimento, por meio da profissão, bem como de aumento da renda familiar. A presença cada vez maior de mulheres nas instituições onde era oferecido o curso normal indicava que estas “[...] a procuravam para obter conhecimentos, preparo para a vida no lar e também para ter uma profissão que lhe permitisse sobreviver com seu próprio rendimento”, diz Almeida (2004, p. 77).

Nota-se, portanto, que o perfil dos egressos do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba-MS confirma uma perspectiva histórica presenciada no Brasil, com a predominância de mulheres, principalmente nas fases iniciais

da escolarização, ainda que, ultimamente, possam ser encontrados alguns homens exercendo essa função. No entanto, da mesma forma em que se tornou culturalmente aceitável a presença feminina nas escolas, como profissional, são encontrados, na mesma proporção, preconceitos e discriminações em relação à presença masculina, principalmente na educação infantil. Na dissertação *Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte /MG*, Joaquim Ramos constatou:

Esse ingresso dos professores homens é marcado por inúmeros estranhamentos, interdições e desafios. A presença masculina nesse ambiente predominantemente feminino é cercada de maior cuidado e expectativa, por parte da comunidade e das profissionais. Evidenciou-se também por meio dos dados da pesquisa que os professores do sexo masculino, ao ingressarem na educação infantil, têm sua sexualidade colocada em suspeição: de um lado, apresenta-se a dúvida, se escolheram uma profissão feminina é porque não são homens de verdade. (RAMOS, 2011, p. 127).

O autor destaca como uma das principais preocupações das famílias e até mesmo dos pares na escola a questão do cuidado com a higiene de crianças pequenas, que ainda não possuem autonomia para tomar banho ou usar o banheiro, haja vista o contato corporal que esse tipo de cuidado demanda. Assim, os professores, nessa pesquisa realizada por Ramos (2011), eram lotados em classes com alunos maiores, ou em funções que fossem desenvolvidas ao ar livre, como educação física ou oficina de artes, sempre com a supervisão de outros adultos. De acordo com sua pesquisa:

Para serem aceitos pela comunidade escolar, os professores do sexo masculino passam pelo crivo e pela vigilância dos adultos, especialmente quando a função no interior da instituição infantil exige a execução das funções relacionadas ao cuidado das crianças. Desta forma, para esses professores homens, soma-se ao estágio probatório – exigência legal para todos os servidores municipais – o estágio comprobatório, caracterizando, assim, uma situação que se insere no campo das relações sociais, com repercussão direta na esfera das relações de gênero. (RAMOS, 2011, p. 61).

Dessa forma, percebe-se que a feminização na profissão docente passa por questões mais profundas, ligadas às representações sociais do papel masculino e feminino e ao que é culturalmente aceito pela sociedade.

Nesta pesquisa, a idade média das professoras iniciantes é de trinta anos, variando entre 21 (vinte e um) e 44 (quarenta e quatro). Com relação ao esta-



do civil das docentes a pesquisa aponta 01 (uma) divorciada, 03 (três) casadas, 01 (uma) viúva e 07 (sete) solteiras. Outro dado observado relacionou-se à quantidade de filhos. A metade são mães, sendo que 03 (três) tem um filho, 02 (duas) dois filhos e 01 (uma) três filhos.

Buscou-se também compreender alguns aspectos familiares, profissionais e financeiros das professoras.

Primeiramente foi identificado qual o tipo de formação acadêmica dos pais das docentes, sendo possível perceber que as mães têm escolaridade mais elevada. Entre os pais, 11 (onze) possuem Ensino Fundamental incompleto e 01 (um) não foi mencionado. Já com relação às mães, 06 (seis) possuem o Ensino Fundamental incompleto, 01 (uma) concluiu o Ensino Fundamental, 01 (uma) concluiu o Ensino Médio e 04 (quatro) concluíram o Ensino Superior.

Além da formação escolar dos pais e das mães, também foi observada a escolaridade de outros familiares. Dentre as respostas obtidas, apenas 01 (um) cônjuge e 06 (seis) irmãos possuem curso de nível superior. Com essas evidências é possível observar que, de modo geral, a maioria das professoras obtém um nível escolar mais elevado do que seus familiares.

Sobre a condição de moradia, verificou-se que, atualmente, após concluírem o curso de Pedagogia, 08 (oito) moram em casas próprias, 02 (duas) em casas alugadas, 01 (uma) em casa financiada e 01 (uma) não respondeu.

Quando questionadas se o curso de Pedagogia e a profissão de Professor proporcionaram uma melhoria em suas rendas financeiras, apenas 02 (duas) das 12 (doze) professoras consideraram que não. As demais professoras afirmaram que o salário de professor aumentou a renda familiar e demonstraram satisfação com a melhoria, como é possível observar em alguns comentários:

*O curso de Pedagogia e a profissão de professor proporcionaram uma melhoria na minha renda familiar, pois antes trabalhava no comércio e meu salário era menor. Na cidade não há muitas oportunidades para ganhar mais. (Professora 01).*

*Sim, o salário de professor acrescentou na minha renda familiar. (Professora 04).*

*Quando estudamos, almejamos um futuro melhor e como professora melhorei minha situação financeira. (Professora 05).*

*Proporcionou uma melhoria na renda familiar, pois agora é uma renda a mais para a minha família. (Professora 06).*

*Proporcionou uma melhoria, pois aumentou a renda em relação ao outro emprego. (Professora 08).*

*Melhorou porque posso ajudar nas despesas da casa. (Professora 10).*

Nota-se que uma parcela alta de sujeitos afirmou que o salário de professor contribuiu para proporcionar melhoria financeira para suas famílias, ou seja, o indicativo que diz respeito à questão salarial é considerado positivo pelos sujeitos desta pesquisa, contudo, o salário do professor é bastante criticado em nível nacional, não só pelos especialistas da área, mas até mesmo pela sociedade de modo geral.

A falta de valorização salarial do professor é marcante na profissão. Para Imbernón (2006 apud GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 17) é necessário “[...] tornar a profissão mais atrativa, seja na entrada, seja no seu percurso, para reduzir a escassez de professores em muitos países (melhor o salário, a imagem e o prestígio social, a carga horária de trabalho, a segurança no trabalho e a carreira)”.

Contudo, diante do cenário econômico local em que foi desenvolvida a pesquisa, os dados obtidos e analisados apontam que a profissão de professor proporcionou significativamente melhoria às condições financeiras dos sujeitos, como observados nos relatos. Este fato, possivelmente, ocorre por se tratar de um município de pequeno porte, onde as vagas de empregos concentram-se, em sua maioria, no comércio, segmento que oferece, muitas vezes, salários inferiores aos de professores. Deste modo, é possível perceber a contribuição da graduação em Pedagogia ofertada pela UEMS à comunidade de Paranaíba-SP na melhoria do aspecto econômico de muitos egressos. Todos os sujeitos afirmaram receber vencimentos acima do salário mínimo atual, onze afirmaram receber aproximadamente dois e uma de três a quatro salários mínimos.

Segundo Vaillant (2006 apud GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 18) “[...] grande maioria do professorado [...] provém, em geral, de setores e famílias com menor capital cultural e econômico em termos relativos e cujo salário contribui com porção significativa da renda familiar, correspondendo, em alguns países, a 45% [...]”.

Observadas algumas características familiares e financeiras, serão discutidos no próximo item aspectos sobre características sociais e culturais dos sujeitos da pesquisa e o que o município de Paranaíba-MS oferece em relação a estas questões.

## CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E CULTURAIS

Serão apresentadas aqui informações que indicam as preferências das professoras sobre questões que se referem às características sociais e culturais e o que o município oferece neste aspecto.

Duas perguntas foram lançadas, para a identificação do perfil social e cultural dos egressos do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba, sendo elas: *O que mais gosta de fazer nas horas livres? Nas horas livres quais ambientes costuma frequentar?*

A partir das análises, foi possível observar que a preferência dos professores quando não estão trabalhando é aproveitar as horas vagas para descansar. Trata-se de um dado importante que vem ao encontro de outros estudos, pois geralmente a jornada de trabalho dos docentes é cansativa.

Segundo Gatti, Barretto e André (2011, p. 148) “[...] a questão da jornada de trabalho dos professores não é pacífica”. As autoras salientam que há diferentes considerações sobre a jornada docente. Estudos apontam que as jornadas são apenas o horário na escola, outros estimam o tempo fora da escola para que os professores possam preparar suas aulas, bem como desenvolver outras atividades pedagógicas. (BARBOSA, 2011; SOUZA, 2008; AQUINO, 2009 *apud* GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 148).

Existem as sobrecargas de atividades que os docentes resolvem muitas vezes fora da unidade escolar e, além disso, também há os casos de professores que precisam ter vários cargos para melhoria salarial. “Vários estudos interpretam a extensão da jornada de trabalho dos professores como decorrência dos salários pouco compensadores, o que os leva a procurar mais de um cargo, ou até dois ou mais, dependendo do nível de ensino”. (MONLEVADE, 2000; OLIVEIRA, 2006; GARCIA; ANADON, 2009; ROCHA, 2010 *apud* GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 149).

**Tabela 1** – O que mais gostam de fazer nas horas livres

O que gostam de fazer nas horas livres	Quantos preferem <sup>3</sup>	Detalhamentos
Descansar	11	-
Sair com amigos, namorado(a), esposo(a)	06	-
Viajar	06	-
Ir à igreja	04	-
Ouvir Música	04	Música Popular Brasileira (MPB), Pop, Rock.
Cuidar da casa	02	-
Ler	01	Leituras pedagógicas voltadas à área da Educação.
Assistir TV	01	Filmes
Assistir Filme	01	-

Em segunda opção de atividades que os professores preferem desenvolver quando não estão trabalhando foi apontado sair com os amigos, namorados (as) ou esposos (os) e com a mesma quantidade de respostas: viajar.

Sobre os ambientes sociais que os sujeitos costumam frequentar, a opção *Festas de Familiares/Amigos* é preferência de quase todos os professores, sendo representada em um número muito significativo, como é possível observar na tabela a seguir. Ir à igreja está classificada como segunda opção.

**Tabela 2** – Ambientes/locais que costumam frequentar

Ambientes/locais que costumam frequentar	Frequência que mencionaram <sup>4</sup>
Festa de Familiares/Amigos	10
Igreja	05
Bar/Restaurante	04
Festa Religiosa/Quermesse	03
Show	02
Parque	02
Clube	01
Festas de Peão/Feiras Agropecuárias	00
Cinema	00
Teatro	00
Museu	00
Shopping	00

<sup>3</sup> Uma observação necessária, é que os professores poderiam, no questionário, informar mais de uma preferência, fazendo com que a somatória seja maior do que o número dos participantes.

<sup>4</sup> Igualmente, os sujeitos poderiam indicar mais de um local ou ambiente.

O que pode ser destacado a partir da observação dos dados expostos nesta tabela é que, entre os egressos, poucos frequentam locais onde é possível ter acesso cultural que possibilite ampliar o que eles já possuem neste âmbito. Esse aspecto também foi identificado na pesquisa realizada por Giovanni e Guarnieri, elas constataram em seu estudo que os professores:

São provenientes de famílias de classe média baixa, com perfil cultural empobrecido, pouca oportunidade de acesso a locais culturais e outras fontes de informação (internet, revistas, jornais, livros). Participam de programas culturais de baixo custo. O envolvimento com atividades culturalmente enriquecedoras só ocorre em função de oportunidades oferecidas pelo próprio ambiente das instituições formadoras [...]. (GIOVANNI; GUARNIERI, 2014, 34).

No caso desta pesquisa realizada com professores iniciantes de Paranaíba-MS, sobre a questão cultural, acredita-se que isto ocorra também pelo fato da cidade oferecer poucos ambientes/locais para atividades voltadas à cultura. No município não há, por exemplo, cinema, shopping, teatro, e raramente ocorrem exposições artísticas. Trata-se de uma cidade com pouca oferta de locais culturais.

A próxima seção trará discussões que abordam questões voltadas à formação acadêmica, indicando motivos que levaram os sujeitos a cursarem Pedagogia e aspectos voltados à formação acadêmica e experiência na profissão antes de tornarem-se professores.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA

As questões voltadas para a formação dos egressos visaram identificar se estes possuíam outras formações acadêmicas, além da graduação em Pedagogia, bem como se deram continuidade aos estudos após concluírem o curso.

A Tabela 3, intitulada *Formação Acadêmica dos Egressos*, contém detalhes sobre a formação acadêmica dos sujeitos.

**Tabela 3** – Formação acadêmica dos egressos

<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Quantidade de Professores que cursaram</b>	<b>Quantidade de Professores que estão cursando</b>
Outra Graduação (Licenciatura)	00	01
Outra Graduação (Bacharel)	01	02
Curso Técnico	00	00
Especialização	03	02
Mestrado	00	00

Conforme pode ser observado, os sujeitos da pesquisa possuem ou estão concluindo outras formações acadêmicas sendo: bacharelado, licenciatura e especialização. Uma professora possui Administração de Empresas. Duas professoras disseram que estão cursando novas graduações, sendo uma o curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) e outra o curso de Direito. Três professoras concluíram cursos de especialização na área da Educação e duas estão cursando. Uma afirmou que está concluindo a segunda licenciatura. Nota-se que dentre as professoras iniciantes sujeitos da pesquisa, 04 (quatro) concluíram outros cursos e 05 (cinco) estão cursando. Isso demonstra que a maioria das professoras iniciantes, desta pesquisa, buscou dar continuidade aos estudos, seja na área do magistério ou em outras áreas. Especificamente na área do magistério, metade buscou a formação continuada.

A busca por oportunidades de formação continuada demonstra o investimento dos professores em seu desenvolvimento profissional. Segundo Nono e Mizukami (2006, p. 396), os desafios atuais da profissão docente levam à preocupação em especializar-se para melhor desempenhar suas funções e, assim, “[...] confirma-se a necessidade de seu envolvimento em programas de formação continuada que permitam a revisão e a ampliação de seus conhecimentos profissionais”.

Entre os participantes da pesquisa, 05 (cinco) apontaram que o motivo que os levaram a participar de cursos de formação continuada foi a busca por aperfeiçoamento profissional e 02 (dois) declararam que, além do aperfeiçoamento profissional, buscavam também melhoria salarial. Observa-se que a maioria, portanto, preocupa-se mais com o aperfeiçoamento profissional, considerado uma necessidade em muitas profissões, inclusive no magistério. No entanto,

conforme lembram Gatti, Barretto e André (2011, p. 196) “A melhoria da formação continuada é um fator importante no desenvolvimento profissional docente, mas não é o único. Fatores como salário, carreira, estruturas de poder e de decisão, assim como clima e trabalho na escola são igualmente importantes”.

Nessa perspectiva, embora, segundo Imbernón (2009 apud GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 195) “[...] a formação continuada [deve] fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática”, esta formação muitas vezes não é associada à melhoria das condições de trabalho, inclusive nas questões salariais.

As autoras apontam, ainda, que muitas vezes “[...] o docente só consegue melhoria salarial, quando passa a ser diretor(a) de escola e, daí, a supervisor(a) [...] para subir de posto, o(a) docente tem de afastar-se da sala de aula, o que traz, como consequência perversa, o abandono do ensino por parte dos que são bons professores”. (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 18).

Deveria haver incentivos na carreira para que este aperfeiçoamento pudesse manter o professor na sala de aula, de forma que após o preparo profissional, por meio de novos cursos, os docentes colocassem em prática novos aprendizados, favorecendo a qualidade do ensino.

Esta pesquisa evidencia que nenhuma das professoras lecionou antes de se formarem em Pedagogia. Esse resultado é semelhante à pesquisa de Giovanni e Guarnieri (2014, p. 36), na qual constataram, entre os sujeitos participantes, que a maioria dos professores não possuía “[...] experiência de magistério anterior ao curso”.

Ter experiência anterior não era algo incomum, pois até a poucos anos leigos poderiam lecionar na ausência de professores com formação adequada. De acordo com o Educacenso 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação pública não possuíam graduação ou atuavam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram (BRASIL, 2009). Esse número de professores “leigos” correspondia, à época, a 31,6% (trinta e um inteiros e seis décimos por cento) do total de 1.878.284 (um milhão, oitocentos e setenta e oito mil, duzentos e oitenta e quatro) professores que atuavam, em 2007, na educação básica. O levantamento feito pelo INEP por meio do Educacenso 2013, segundo o Resumo Técnico divulgado pelo órgão,

[...] traz um dado interessante obtido pelo cruzamento do Censo da Educação Básica com o Censo da Educação Superior para o ano de 2012. Com a informação do número do CPF, foi possível identificar que cerca de 430 mil profissionais que atuam no magistério da educação básica também são alunos da educação superior. Desses professores, observa-se que aproximadamente 48% estão matriculados no curso de Pedagogia e 10% no curso de Letras. (BRASIL, 2014, p. 36).

Ou seja, pelas informações divulgadas pelo INEP (BRASIL, 2014), em 2013, o percentual de professores sem formação superior havia passado de 31,6% (trinta e um inteiros e seis décimos por cento) em 2007 para 25,2 (vinte e cinco inteiros e dois décimos por cento) em 2013, um decréscimo de 6,4% (seis inteiros e quatro décimos por cento) em seis anos.

Além do otimismo demonstrado pelo órgão federal na apresentação desses dados, o quadro geral da formação docente no Brasil ainda é preocupante, uma vez que esse decréscimo representou, quantitativamente, uma diferença mínima no número de professores que ainda precisam buscar a formação superior. Como o número total de professores da educação básica aumentou consideravelmente, chegando a 2.141.676 (dois milhões, cento e quarenta e um mil, seiscentos e setenta e seis) professores em 2013, ainda havia 539.702 (quinhentos e trinta e nove mil, setecentos e dois) professores sem curso superior trabalhando nas salas de aula da educação básica no Brasil.

E, como era de se esperar, é nos níveis iniciais da escolarização que essa defasagem é maior, chegando a 40% (quarenta por cento) na Educação Infantil; 27,6 % (vinte e sete inteiros e seis décimos por cento) nas séries iniciais do Ensino Fundamental; 13,2% (treze inteiros e dois décimos por cento) nos anos finais do Ensino Fundamental; e diminuindo para 7,3% (sete inteiros e três décimos por cento) no Ensino Médio. (BRASIL, 2014).

Assim, observamos que no município de Paranaíba-MS, pelo menos no que se refere aos sujeitos participantes dessa pesquisa, os pedagogos formados pela UEMS não constavam, dos índices de professores atuantes que buscavam habilitação em nível superior por já estarem trabalhando na educação básica. Dos participantes, 06 (seis) pedagogos afirmaram terem trabalhado em outras profissões, como: atendente, secretária e babá. Outros 06 (seis) disseram que nunca haviam trabalhado, ou seja, que não tinham tido nenhuma experiência profissional em outra área, antes do ingresso no curso de Pedagogia. Sobre outras profissões já exercidas pelos sujeitos, ao serem questionados se pre-



ferem trabalhar como pedagogos, atuando nas escolas, ou se tiveram maior identificação em outras profissões, 08 (oito) afirmaram gostar mais da profissão docente e 04 (quatro) não responderam. Não houve afirmação sobre preferência por outra área.

## SITUAÇÃO PROFISSIONAL

O aspecto a ser discutido a partir deste item revela algumas características que dizem respeito às situações profissionais dos sujeitos da pesquisa, como faixa etária que lecionam, tipo de vínculo empregatício, tempo de atuação como professor, bem como outras questões. Será também observada a motivação dos sujeitos para tornarem-se professores e cursarem Pedagogia.

Por meio do levantamento feito com as respostas obtidas neste eixo de questões, foi possível observar que os níveis de ensino que os professores iniciantes lecionam estão distribuídos da seguinte maneira: 04 (quatro) egressos lecionam na Educação Infantil, 06 (seis) no Ensino Fundamental I e 02 (dois) no Ensino Fundamental II.

A grande maioria atua em escolas municipais de Paranaíba-MS, correspondendo a 08 (oito) professores. Na rede estadual de ensino atuam 02 (dois) e outros 02 (dois) em instituições de ensino filantrópicas. Quando questionado às professoras sobre o tipo de vínculo empregatício que possuem em seus trabalhos, os dados evidenciaram que a maioria, 10 (dez), são contratadas e apenas 02 (duas) são efetivas.

Com relação à influência e/ou incentivo sobre a escolha pela docência, 04 (quatro) sujeitos disseram que não foram influenciados/incentivados e 08 (oito) responderam afirmativamente. As pessoas que apoiaram os egressos a cursarem Pedagogia foram: avós maternos, mãe, irmã, professores, esposo e filhos. Vejamos alguns comentários:

*Desde criança, tinha em mim um sonho que era lecionar e meus pais me deram todo apoio que precisei quando decidi me tornar professora. (Professora 05).*

*Minha mãe é professora e cresci admirando a profissão. (Professora 10).*

*Minha mãe é professora. (Professora 12).*

Os depoimentos das professoras têm relação com o desenvolvimento da socialização primária, pois algumas docentes mencionaram que o interesse por tornarem-se professoras surgiu a partir de suas aproximações com a profissão ainda em suas infâncias. Para Berger e Luckmann (2013, p. 170) durante a infância “A criança absorve os papéis e as atitudes dos outros significativos, isto é, interioriza-os, tornando-os seus [...] torna-se capaz de se identificar a si mesma, de adquirir uma identidade subjetivamente coerente e plausível”. Fica claro que, este processo fez parte do processo de socialização destas professoras quando crianças.

Um dado muito interessante é que 11 (onze) professoras, um número significativo com relação ao total de sujeitos, disseram que apoiam os filhos a serem professores se esta for a opção profissional deles. Sobre este aspecto, os sujeitos afirmam apoiá-los por se tratar de uma profissão gratificante e por defenderem a liberdade de escolha de cada ser humano. A única professora que afirmou não apoiar a escolha dos filhos para essa profissão justificou sua resposta por considerar a carreira muito desvalorizada.

Para a compreensão e análise dos motivos que levaram os egressos a cursarem Pedagogia, foi apresentada a seguinte indagação no questionário: *O que pretendia quando decidiu cursar Pedagogia?* Na Tabela 4 é possível observar tais motivos.

**Tabela 4** – Motivos que levaram os egressos a cursarem Pedagogia

Motivos	Número de professores que indicaram a opção
Se tornar professor (a)	06
Ter um curso superior. Ter uma profissão.	05
Auxiliar na educação do filho	01

Nota-se que as razões que levaram os egressos a graduarem-se em Pedagogia são principalmente justificadas pelo interesse em se tornar professores e por almejamem uma formação superior e uma profissão.

A Professora 10 justificou que o que pretendia quando decidiu cursar Pedagogia era, especificamente, tornar-se professora na Educação Infantil. Desse modo, fica clara a escolha pelo curso de Pedagogia. As demais professoras não detalharam, afirmando somente as questões indicadas no quadro ante-

rior, ou seja, tornarem-se professoras, terem um curso superior/uma profissão e auxiliar na educação dos filhos.

Foram igualmente divididas as opiniões a respeito do questionamento sobre definir se a escolha da docência havia sido motivada pela facilidade de acesso a essa profissão. Nesse caso, 06 (seis) professoras responderam afirmativamente e 06 (seis) negativamente. É possível observar, portanto, que metade das professoras cursou Pedagogia por terem de fato o interesse em tornarem-se docentes, mas outra metade afirma ter escolhido o curso pela facilidade ao acesso. O primeiro dado, que reflete o interesse da metade das docentes almejem tornarem-se professoras é muito importante, demonstrando que apesar da desvalorização e dificuldades da profissão, parcela considerável tem essa opção como preferência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serão feitas algumas considerações sobre o estudo acerca do perfil de professoras iniciantes egressas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) de Paranaíba-MS.

O trabalho teve como objetivo geral identificar quem são os professores iniciantes egressos de um curso de Pedagogia, delineando o perfil destes profissionais. Como objetivos específicos buscou-se apresentar as características pessoais e familiares dos professores iniciantes, identificar a formação acadêmica e profissional dos professores iniciantes, conhecer condições de moradia e situação financeira e compreender os motivos que levaram os professores a cursarem Pedagogia.

A pesquisa realizada com doze sujeitos, todas do sexo feminino com idades compreendidas entre vinte e um e quarenta e quatro anos. Os resultados demonstraram um perfil de que nenhuma das professoras iniciantes lecionou antes da conclusão do curso de Pedagogia e que a maioria estudou por mais tempo, ao longo dos percursos acadêmicos, em escolas públicas. Escolheram a profissão de professor pela facilidade ao acesso do curso de Pedagogia e as opiniões se dividiram demonstrando que metade tinha como preferência se tornar professora, tendo recebido influência de algumas pessoas para tal decisão, enquanto a outra metade almejava tão somente um curso superior e uma profis-

são, não tendo sido incentivada para esta escolha profissional. A maioria afirmou que apoiaria o filho caso desejasse se tornar professor e alegaram que consideram a profissão gratificante e respeitam o direito de escolha do ser humano.

Quanto às famílias das professoras que participaram da pesquisa, as mães possuem um nível escolar maior em relação aos pais, visto que algumas concluíram o nível superior, contudo, um número pouco expressivo de mães e também pais, concluiu o ensino fundamental e o médio. Verificou-se também que, entre os irmãos ou cônjuges, poucos possuíam formação universitária. Portanto, as pedagogas iniciantes, nas suas famílias de origem e naquelas que constituíram, chegaram a um nível de ensino que poucos alcançaram.

Quando não estão trabalhando os egressos preferem descansar, mas também declararam que costumam frequentar festas com familiares e/ou amigos e atividades culturais são pouco mencionadas.

Todos reconheceram que a partir da graduação oferecida pela universidade, foi possível uma melhoria na renda proporcionada pela profissão e isso vem contribuindo para melhores condições financeiras das professoras e de suas famílias. Confirma-se, também, que mesmo de maneira tímida, as docentes têm buscado a formação continuada na área da Educação, seja por motivos de aperfeiçoamento profissional ou melhoria salarial.

Estes foram alguns resultados obtidos na investigação desta pesquisa e espera-se, a partir das considerações, colaborar com discussões voltadas ao tema.

---

**Resumo:** O tema abordado neste trabalho está voltado ao perfil de professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Paranaíba-MS. A pesquisa tem como objetivo geral identificar quem são os professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia desta unidade, delineando o perfil destes profissionais. Os objetivos específicos visam conhecer o cenário da pesquisa e a organização do curso, além das características sociais e culturais, formação acadêmica e situação profissional dos professores iniciantes. Os sujeitos da investigação são doze professores iniciantes que atuaram no ano de dois mil e quinze como docentes em escolas do município da cidade em questão. Como aporte teórico, amparou-se em Michael Huberman (1992) para definir professor iniciante. A metodologia utilizada tem enfoque qualitativo e utiliza como instrumento questionário semiestruturado. Alguns resultados indicaram que nenhuma das professoras havia lecionado antes de se formar, que a maioria estudou por mais tempo em escola pública, que escolheram a profissão por facilidade ao acesso, dentre outras constatações.

**Palavras-chave:** Perfil. Professores iniciantes. Egressos Pedagogia.

**Abstract:** The theme addressed in this work is aimed at the profile of beginning teachers who are graduates of the Pedagogy course of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), a unit of Paranaíba-MS. The research has as general objective to identify who are the beginning teachers who graduated from the course of Pedagogy of this unit, outlining the profile of these professionals. The specific objectives are to know the scenario of the research and the organization of the course, besides the social and cultural characteristics, academic formation and professional situation of the beginning teachers. The subjects of the investigation are twelve beginner teachers who acted in the year two thousand and fifteen as teachers in schools of the municipality of the city in question. As a theoretical contribution, he relied on Michael Huberman (1992) to define a beginning teacher. The methodology used has a qualitative approach and uses as an instrument semi-structured questionnaire. Some results indicated that none of the teachers had taught before graduating, that the majority studied for a longer time in public school, that they chose the profession for ease of access, among other conclusions.

**Keywords:** Profile. Beginners Teachers. Egress Pedagogy.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres da educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In.: SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- APPLE, Michael W.; TEITELBAUN, Keitelbaun. Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo? *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 62-73, 1991.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRASIL. IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500630>. Acesso em: ago. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar da Educação Básica 2013*: Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2014.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso (Coord). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIOVANNI, Luciana Maria; GUARNIERI, Maria Regina. Pesquisa sobre professores iniciantes e as tendências atuais de reforma da formação de professores: distância, ambiguidades e tensões. In: GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira. *Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos*. Araraquara: Junqueira & Marin: 2014.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992. p. 31-61.
- NONO, Maévi Anabel. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Processos de formação de professoras iniciantes. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.
- RAMOS, Joaquim. *Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte - MG*. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SÉRON, Antônio Guerrero. Professorado, educação e sociedade: enfoques teóricos e estudos empíricos em sociologia do professorado. In: VEIGA, Ilma P. A.; CUNHA, Maria Isabel (Orgs.). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1999. p. 31-66.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 14, p. 61-88, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>.